



ANÁLISE DO PERFIL MOTIVACIONAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE UBAJARA-CE

Ana Beatriz de Sousa Silva.

Maria Liliane Menezes.

Alessandro Carneiro.

Mariano George Sousa Vieira.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus Ubajara* /
mariano.vieira@ifce.edu.br

A motivação no espaço escolar é um dos fatores determinantes no desempenho e na qualidade do aprendizado dos estudantes, pois sem ela são provocadas grandes dificuldades no aprendizado deles. Diante de sua relevância, este trabalho tem como objetivo analisar como está o perfil motivacional dos alunos de ensino médio de ambas as escolas, em que foram aplicados questionários em duas escolas, uma de ensino médio regular e outra de ensino médio profissionalizante, totalizando 92 alunos. Para determinar motivacional deles, foi utilizada estatística descritiva (média e o desvio padrão) e também realizou-se análises utilizando o Test-T e ANOVA. Ao observar os resultados foi levado em consideração a Teoria da Autodeterminação, que especifica os tipos de motivações auxiliando na compreensão de qual o tipo prevalece entre os estudantes. Os resultados permitiram perceber uma similaridade em ambas no que diz respeito tanto aos níveis de exigência quanto à forma em que se dá autonomia aos alunos que também aumenta com a expectativa criada tanto para as provas externas.

Palavras-chave: Teoria da Autodeterminação; Escola Profissional; Escola Regular; escala Likert.

ANALYSIS OF THE MOTIVATIONAL PROFILE OF PUBLIC HIGH SCHOOL STUDENTS IN UBAJARA-CE

Motivation in the school environment is one of the determining factors in the performance and quality of the students learning, because without this, has been observed enormous difficulties in their learning. In view of its relevance, this study aims to analyze what kind of motivational profile can be found in the high school students, where questionnaires were applied in two schools, one regular high school and another professional high school, totalizing 92 students. To determine their motivation, was used descriptive statistics (means and standard deviation) and also performed



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

analyzes using the Test-T and ANOVA. Analyzing the results, was possible to determine the student's motivational profile of each school. With this information, a great distinction has been made in the student profiles, but it can be justified by the fact that there are two very different realities.

Keywords: Self-Determination Theory; Vocational school; Regular School; Likert scale.

JUSTIFICATIVA

A ausência de motivação no ambiente escolar é um aspecto inquietante em direção ao futuro da educação brasileira. Alunos desmotivados estudam pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora. É de suma importância que se busque conhecer e compreender os processos causadores de desmotivação, para que se possa buscar melhores metodologias para se superar este problema.

OBJETIVO GERAL

Este trabalho se propõe a traçar um perfil motivacional dos alunos do ensino médio de escola regular e de ensino profissional na cidade de Ubajara, Ceará.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A motivação é um conjunto de variáveis que ativam uma conduta e orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo, deste modo, manifesta-se em diversos atos que conduzem os seres a alcançar suas metas. A motivação pode ser entendida ora como um processo, ora como um fator psicológico ou conjunto de fatores, com direção a uma meta. Vernon (1973) afirma que “a motivação é uma experiência interna que não pode ser diretamente estudada”. Mesmo assim, é possível, através de diferentes instrumentos caracterizar comportamentos de escolha motivada. Este trabalho foi desenvolvido seguindo os preceitos da Teoria da Autodeterminação, que, dentro das Teorias Sócio-cognitivas, é a que melhor nos ajuda a compreender as questões motivacionais no contexto escolar. Isso se dá devido a teoria acreditar no ser humano como organismo ativo, que aponta para o crescimento, desenvolvimento integrado do sentido do “eu” e para integração com as estruturas sociais.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Dentro da teoria da autodeterminação, existem cinco tipos de regulações comportamentais, onde se propõe a existência de um *continuum* de autodeterminação, sendo um, da motivação intrínseca e quatro para a extrínseca que são:

- Regulação externa, no qual a motivação é mais dependente, já que, nesse caso o estudante irá fazer determinada atividade para conquistar algo ou para não ficar de castigo;
- Regulação introjetada o aluno estuda para não se sentir culpado ou manter sua autoestima, dessa forma ele passa por pressões internas, na maioria das vezes ocasionadas pelos pais que criam expectativas ou cobram resultados de seus filhos;
- Regulação identificada caracteriza-se pela sua independência, pois é provocada por algum fator externo, como crescer profissionalmente, conseguir melhorar sua condição financeira, desse modo, levando-o a se interessar nos estudos e percebendo qual a real importância de interessar-se para aprender;
- Regulação integrada envolve os aspectos de si mesmo, levando em consideração o comportamento, valores e objetivos, logo seus objetivos serão importantes para determinar seu foco de modo que obtenha benefício próprio;
- Motivação intrínseca que é expressa de maneira despreziosa, em que a pessoa possui a motivação proveniente de seu interior, ou seja, a pessoa desperta por si o interesse e entusiasmo em realizar determinada atividade, distintas das anteriores, pois não necessitará de nenhum estímulo externo para que esteja presente no indivíduo;
- Amotivação (desmotivação) consiste no indivíduo que não possui nenhum tipo de motivação ou interesse em realizar algo que seja importante, assim desvalorizando a importância de aprender algo para seu crescimento intelectual e pessoal.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas escolas de ensino médio, uma de ensino regular (Escola A) e outra profissional (Escola B), da rede pública da cidade de Ubajara-CE. Ao todo 92 estudantes, dos três anos do ensino médio, participaram da pesquisa. Neste trabalho foi utilizado como instrumento quantitativo para levantamento de dados, um questionário usando a escala de *Likert* composta por 18 itens para a análise do perfil motivacional do aluno.

A escala de *Likert* é um tipo e escala de resposta psicométrica usada comumente em questionários de pesquisas de opinião, baseados em níveis de concordância ou discordância para uma dada questão. Portanto, será utilizado o *continuum* de motivação juntamente com a escala de



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Likert, em seis níveis de motivações: amotivação, regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada, regulação integrada e motivação intrínseca.

Aos dados obtidos foram aplicados o cálculo do *Ranking* Médio, onde valores próximos a zero representam discordância e próximos a 7 mostram concordância total. Em seguida, os dados analisados utilizando-se de estatística descritiva (média, M e desvio padrão, DP). Análises de variância (Teste-T e ANOVA) foram realizadas para determinação das relações entre as variáveis obtidas.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na escola A foram observados baixos níveis de desmotivação ($M = 1,68$; $DP = 0,11$). Não obtendo variação significativa entre os anos do Ensino Médio (EM). Isso pode representar um paradoxo, pois é praticamente um senso comum que a desmotivação é latente nos alunos de ensino médio de escolas públicas. No geral, na Escola A observa-se níveis maiores de Motivação Extrínseca Integrada ($M = 6,36$; $DP = 0,33$), seguida por Motivação Intrínseca ($M = 5,72$; $DP = 0,59$) e Motivação Extrínseca Introjetada ($M = 5,70$; $DP = 1,09$). A proximidade das médias corrobora com o conceito de *continuum* entre as orientações motivacionais, onde uma coexiste com a outra, apresentando até mesmo uma relação de complementaridade.

A análise de variância ANOVA somente revelou diferenças entre os valores de Motivação Identificada entre os diferentes anos do EM. Uma análise pareada por Teste-T revelou diferenças entre o 1º ($M = 6,16$; $DP = 0,20$) e 3º ano ($M = 4,17$; $DP = 0,61$) na Escola A. Na Regulação Identificada, ocorre uma prévia avaliação das condições do contexto e indivíduo pela ação momentaneamente conveniente, ou seja, há uma consciência das consequências externas. Consequentemente, o que parece estar acontecendo é que aluno está diminuindo sua percepção de como a disciplina de química é importante para que alcance seus objetivos. Para os demais tipos motivacionais, estatisticamente, não há diferenças, apesar de se observar uma nítida tendência de diminuição em todas as orientações motivacionais entre os anos escolares (Figura 1).

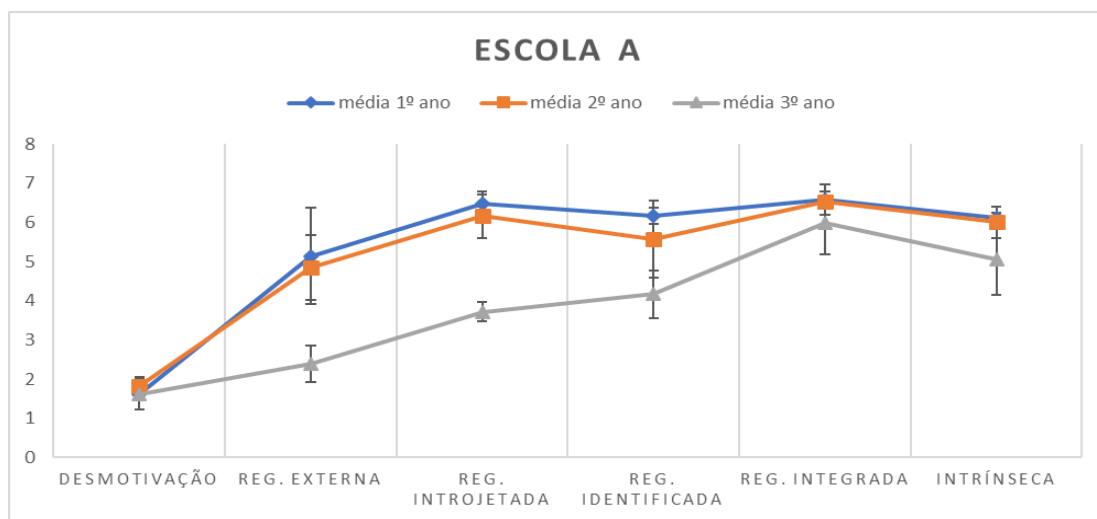


Figura 1 – Resultados do questionário aplicado aos alunos da Escola A.

Na escola B observou-se que a Motivação Extrínseca por Regulação Integrada apresentou maior média ($M = 5,83$; $DP = 0,37$), seguida por Motivação Extrínseca por Regulação Identificada ($M = 5,12$; $DP = 0,39$) e Regulação Introjetada ($M = 4,93$; $DP = 0,48$) (Figura 2). Novamente o *continuum* de autodeterminação é confirmado pela proximidade dos valores das médias. É notável que a Regulação Integrada é o tipo de motivação mais presente nos alunos de ambas as escolas. Este tipo de regulação é o que mais se aproxima da Motivação Intrínseca em seu grau de autodeterminação. Contudo, difere-se no que tange a realização de atividades e sua importância para obtenção de metas e valores internalizados. Somente ambientes encorajadores de autonomia renderão Autorregulação Integrada.

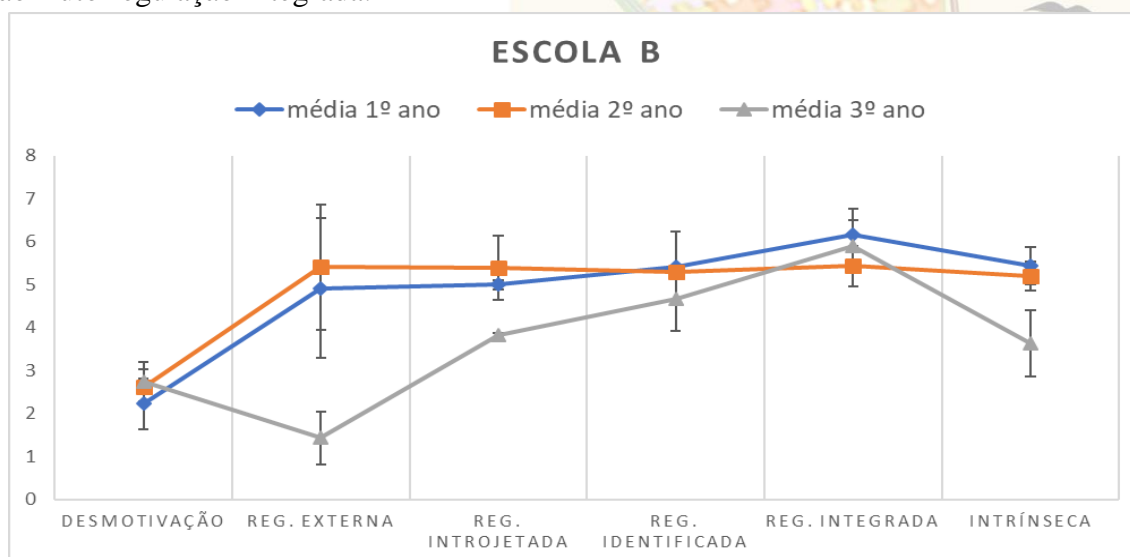




Figura 2 – Resultados do questionário aplicado aos alunos da Escola B.

Comparando entre as escolas, além da diferença já citada no nível de Desmotivação representada pelo Teste-T [$T(92) = 1,81; p < 0,0121$], no que tange a Motivação Intrínseca também existem diferenças. Escola B apresentou valores mais baixos do que A, com $M = 4,75; DP = 0,99$. O Teste-T aplicado confirma a diferença, $T(92) = 1,75; p < 0,0299$. Os resultados mostram em geral que entre as escolas A e B existe uma tendência similar na forma como o *continuum* da autodeterminação está distribuído, com a existência de algumas particularidades (Figura 3).

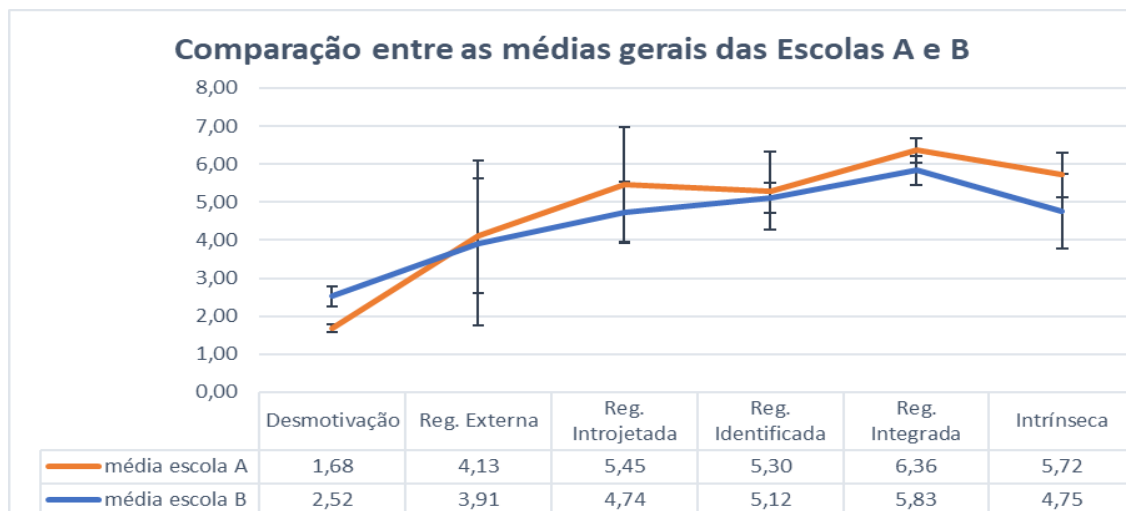


Figura 3 – Gráfico comparativo entre as médias das escolas A e B.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados podem representar uma similaridade em ambas no que diz respeito tanto aos níveis de exigência quanto à forma em que se dá autonomia aos alunos que também aumenta com a expectativa criada tanto para as provas externas, como para o ingresso ao nível superior. Mesmo sendo a escola B de tempo integral, os alunos da escola A também podem sentir-se pressionados pelos mesmos ou diferentes agentes externos. Na escola B, devido as avaliações externas que irão selecioná-los para ingressar no ensino Superior, ainda há o estágio que é realizado pelos educandos ao final do ensino médio na escola profissionalizante, tornando a rotina ainda mais cansativa, levando-os a uma queda em seus níveis de motivação. Também foi possível perceber que ao longo do ensino médio, os níveis de motivação mais ligados à autonomia tendem a diminuir, corroborando com relatos obtidos na literatura.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

REFERÊNCIAS

- BZUNECK, J. A. (2005). A motivação dos alunos em cursos superiores. In M. C. R. A. Joly, A. A. A. Santos, & F. F. Sisto (Orgs.), *Questões do cotidiano universitário* (pp. 217-237). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- BZUNECK, J. A. A Motivação do Aluno: Aspectos Introdutórios. Em Boruchovitch, E. e BZUNECK, J. A (orgs). A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea (p. 9-36). Petrópolis, ed. Vozes. 2009.
- CARDOSO, C. P.; COLINVAUX, D. Explorando a motivação para estudar química. *Química Nova*. p 401-404, 1999.
- CAVENAGHI, A. R. A. Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. *Ciências & Cognição*, vol. 14, p. 248-261, 2009.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J. A. Propriedades psicométricas de um instrument para avaliação da motivação de universitários. *Ciências & Cognição*, vol. 13, p. 101-113, 2008.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Reflexão e Crítica*, p.143-150, 2004.
- LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da Autodeterminação: uma Análise da Motivação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. *R. Cont. Fin.* vol. 24, p. 162-173, 2013.
- LIMA, G. B. A motivação de alunos de agronomia: uma visão a partir da teoria da autodeterminação. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Instituto de Educação. Lisboa, 2014.
- NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH, E. A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 20, p. 77-85, 2004.
- LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciência & Cognição*, vol. 15, p. 132-141, 2010.
- MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica de Educação*, 2007.
- RIBEIRO, F. Motivação e aprendizagem em contexto escolar. *Profforma*, 2011.
- ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A.; MONTEIRO, R. M. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. *Paidéia*, vol. 21, p. 157-164, 2011.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

BARRERA, S. D. Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar. *Póesis Pedagógica*, vol. 8, p. 159-175, 2010.

OLIVEIRA, P. A.; THEÓPHILO, C. R.; BATISTA, I. V. C.; SOARES, S. M. Motivação sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. 2010.

